

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XX- Editorial

Edição: SILVA, Jéssica Pereira

GOMES, Valéria Severina

5

1. Modalidade: Língua Escrita
2. Tipo de Texto: Editorial (artigo-editorial)
3. Assunto: Ruídos urbanos na cidade do Recife e a solução para esse problema.
4. Data do documento: 06 de agosto de 1941
105. Local de origem do documento: Brasil- Pernambuco- Recife
6. Local de depósito do documento: Fundação Joaquim Nabuco- Seção de Microfilmagem- caixa Diário de Pernambuco 1 de jul. A 30 de set. de 1941 – Ano: 116 – nºs: 151 a 229
7. Identificação do autor: não há autoria.
158. Número de palavras: 504
9. Informações levantadas: Editorial do Diário de Pernambuco – Ano: 116 – nº 182.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina e SILVA, Jéssica Pereira. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da 20primeira metade do século XX - Editorial 13.)

Ruidos Urbanos

25 Depois das providencias ad- | tadas pela Secretaria da Segu- | rança, proibindo o
uso das bu- | sinas de automovel, depois das 22 | horas, e por outro lado obrigan- | do os
proprietarios de carros, de | qualquer categoria, a intensi- | dade do som, a cidade apresenta
um aspecto muito mais si- | lencioso. || Ninguem atravessa mais as | ruas tocando as
businas por sim- | ples defastio, e tambem não se | vêem mais nas praças de auto- |
30 moveis aquelas interminaveis ex- | periencias de motores, utilizan- | do-se até o escape livre
com uma | impertinencia verdadeiramente | irritante. Tudo isso acabou. || Houve a respeito
uma perfeita | coordenação de esforços: dos jor- | nais, mostrando as vantagens de | entrar
na cidade numa fase de | mais silencio; das autoridades | pondo em pratica medidas de |
interesse coletivo; e do publico | em geral que aceitou a inovação | com perfeito sentido de
35 coope- | ração. || O que passava antigamente | no Recife era uma selvageria. | Dificilmente
se poderia vêr nu- | ma cidade civilizada, um espeta- | culo tão triste. A verdade é que |
num aglomerado urbano todos | devem dar sua quota parte para | que a vida em comum se
torne | mais suportavel. || Ha todavia, muito a fazer ain- | da para que a campanha contra |
o ruido tome um carater defini- | tivo. Todas as estatisticas men- | cionam que o trafego
40 entra com | uma percentagem elevada para agravar o ruido urbano. E pa- | ra combate-lo,
utiliza-se nos Es- | tados Unidos o isolamento acus- | tico e vibratorio dos trilhos. || Si, no
Recife, depois das 22 | horas ninguem pôde mais usar | a busina do automovel, entretan- |
to nada mais barulhento do que | um bonde descendo ou subindo | as pontes, quando a
cidade toda se | acha recolhida. A impressão que | se tem é de um bombardeio tal | o ruido
45 que produz o veículo. | Um técnico no assunto menciona- | va em trabalho recentemente |

publicado, que em varios Estados | da União americana se combatem | essas vibrações
aplicando aos | trilhos blocos de granito, cober- | tos por uma camada de partes | iguais de
asfalto e areia, ou en- | tão usando-se uma camada isola- | dora, constituída de folhas de
me- | tal, em formas especiais, cheias | de concreto, colocadas sobre uma | larga base de
50 uma composição de | asfalto e abesto. || Era o caso de adotar, aqui, o | processo toda a vez
que se | tivesse de realizar qualquer obra | de prolongamento, ou então | quando se fizesse
a substituição | de trilhos emprestaveis. || Em todo o caso, e enquanto não | conseguimos
êsse melhoramento, | já é um alivio para o recifense, | que mora e trabalha no centro ur- |
bano, ficar livre da estridencia | das businas.

